

Tarifas Aéreas Domésticas

3º Trimestre de 2018



DIRETORIA

Diretor-Presidente

José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz

Diretor

Juliano Alcântara Noman

Diretor

Ricardo Fenelon Junior

Diretor

Hélio Paes de Barros Júnior

Diretor

Ricardo Sérgio Maia Bezerra

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos

Ricardo Bisinotto Catanant

Gerente de Acompanhamento de Mercado

José Barreto de Andrade Neto

Gerente Técnico de Análise Econômica

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Cláudio Roberto Correia Silva

Felemon Gomes Boaventura

Flávia Macedo Rocha de Godoi

Secretária

Waleska dos Santos Cabral

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

Núcleo de Sistemas de Tecnologia da Informação – SAS

TARIFAS AÉREAS DOMÉSTICAS

3º Trimestre de 2018

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 5º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: www.anac.gov.br/faleanac, 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste relatório, desde que mencionada a fonte: ANAC, relatório Tarifas Aéreas Domésticas, 3º trimestre de 2018.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília, DF, 13 de dezembro de 2018.

Apresentação



Apresentação

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apresenta à sociedade brasileira o relatório Tarifas Aéreas Domésticas, com vistas a permitir o acompanhamento da variação dos preços do transporte aéreo doméstico regular de passageiros e subsidiar a realização de estudos sobre o setor.

O relatório está disponível na opção “Tarifas Aéreas Domésticas” da subseção “Mercado do Transporte Aéreo” da seção “Dados e Estatísticas” do portal da ANAC na internet e contempla dados das tarifas aéreas domésticas de passageiros efetivamente vendidas ao público adulto em geral desde janeiro de 2002. O documento é acompanhado de arquivos eletrônicos com planilhas que contemplam mais dados, detalhados por mês.

Também são disponibilizados na mesma página: os dados das tarifas aéreas domésticas comercializadas com detalhamento por unidade da federação; os microdados; as informações do seminário “10 Anos de Liberdade Tarifária no Transporte Aéreo Doméstico”, promovido pela ANAC no dia 21/11/2012; o histórico das tarifas aéreas domésticas no Brasil e a metodologia de acompanhamento; e os principais fatores que afetam os valores das tarifas aéreas.

Buscando ampliar e facilitar ainda mais o acesso da sociedade aos dados históricos do setor, a ANAC também passou a disponibilizar desde abril de 2018 a plataforma denominada Consulta Interativa – Indicadores do Mercado de Transporte Aéreo, onde qualquer interessado pode consultar, de forma dinâmica, gráfica e on-line, a evolução histórica dos indicadores, entre outros, de tarifas aéreas domésticas comercializadas, com detalhamento por empresa, por mês e ano, por localidade (Região, UF e Aeroporto) e por ligação (pares de localidades). O acesso à nova ferramenta pode ser realizado a partir da opção Dados e Estatísticas >>> Mercado do Transporte Aéreo da página principal do portal da ANAC na internet ou do endereço eletrônico www.anac.gov.br/consultainterativa.

A elaboração e a divulgação de estudos sobre as condições de mercado estão previstas no regimento interno da ANAC, aprovado pela Resolução nº 381/2016.

A ANAC foi criada pela Lei nº 11.182/2005 como entidade da Administração Pública Federal Indireta submetida ao regime autárquico especial, caracterizado por independência administrativa, autonomia financeira, ausência de subordinação hierárquica e mandato fixo de seus dirigentes, que atuam em regime de colegiado.

A Agência atua como autoridade de aviação civil e tem as atribuições de regular e fiscalizar as atividades de aviação civil e de infraestrutura aeroportuária, nos termos das políticas estabelecidas pelos Poderes Executivo e Legislativo. Para tal, deve adotar as medidas necessárias ao atendimento do interesse público e ao desenvolvimento da aviação civil.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas ou elogios sobre o Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio do portal da Agência na internet ou do telefone 163.

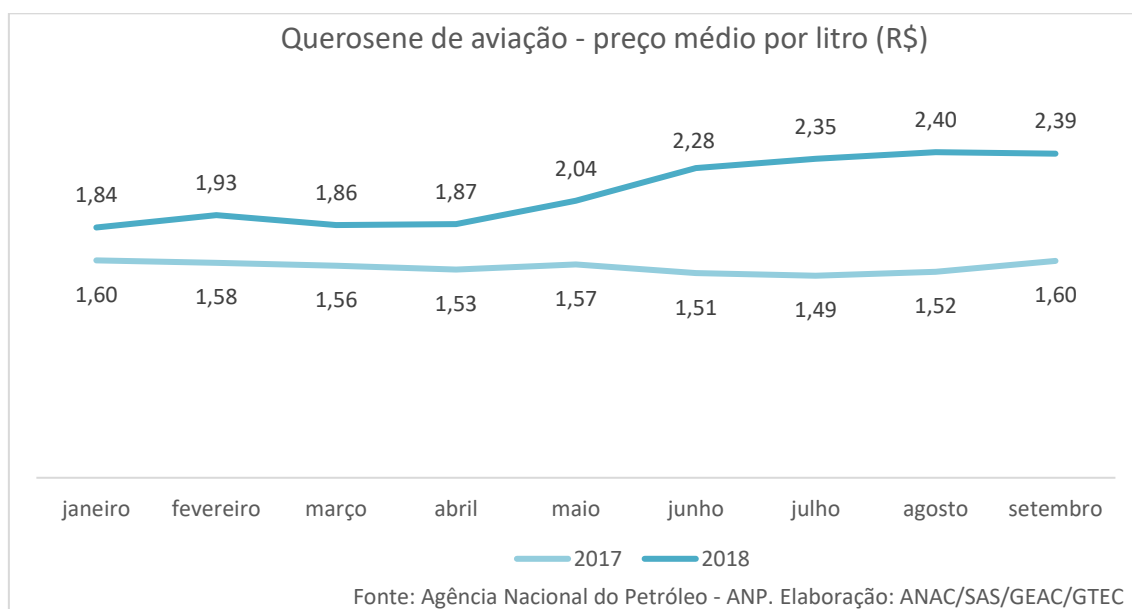
Contexto do Setor



Contexto do transporte aéreo no 3º trimestre de 2018

No 3º trimestre de 2018, o preço do combustível (QAV) e a taxa de câmbio, indicadores atrelados aos custos mais significativos da indústria, seguiram a tendência de alta observada nos dois trimestres anteriores.

O combustível, que corresponde a cerca de 30% dos custos e despesas operacionais dos serviços de transporte aéreo¹ prestados pelas empresas brasileiras no 3º trimestre/2018, está representado nesta análise pelo preço médio do querosene de aviação apurado pela Agência Nacional do Petróleo – ANP². A média mensal vem mantendo uma trajetória de alta em relação ao mesmo mês do ano anterior desde julho de 2017. Ao longo do 3º trimestre, o valor médio mensal oscilou entre R\$ 2,35 e R\$ 2,40 por litro. Na média do trimestre, o valor do litro do querosene de aviação esteve 55% maior do que no mesmo período do ano anterior.

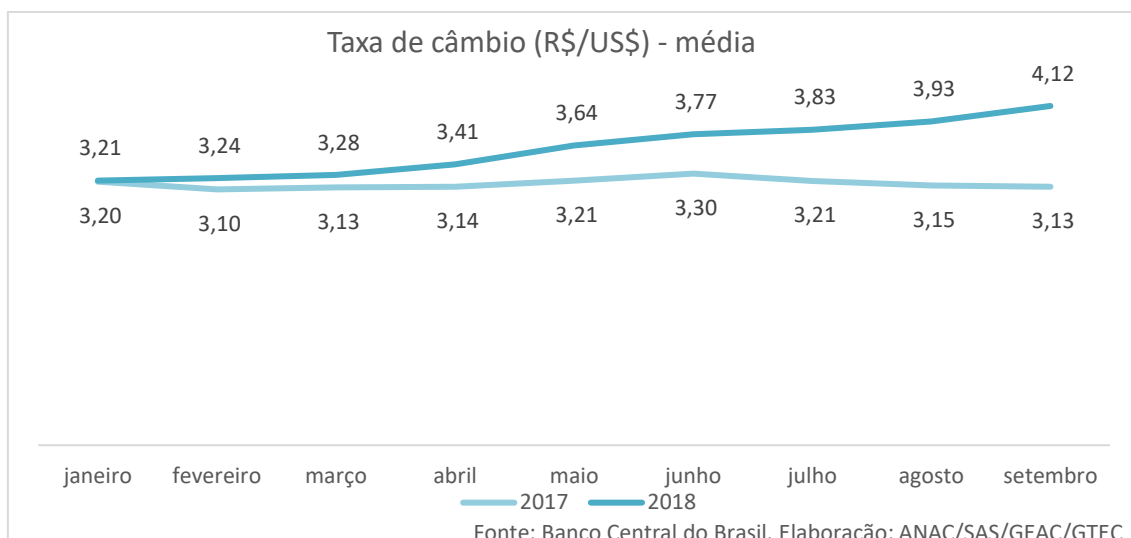


A taxa de câmbio do Real frente ao Dólar também manteve sua tendência de aumento em relação aos apurados para cada mês em 2017. A taxa média mensal oscilou de 3,83 R\$/US\$ em julho a 4,12 R\$/US\$ em setembro³. Na média do trimestre, a taxa de câmbio foi 25,1% superior ao mesmo período em 2017. A taxa de câmbio tem forte influência nos custos de combustível, arrendamento, manutenção e seguro de aeronaves, que, em conjunto, representam cerca de 50% dos custos e despesas dos serviços aéreos.

¹ Cálculo com base nos valores apresentados pelas empresas de transporte aéreo, conforme Resolução nº 342, de 9 de setembro de 2014.

² Os valores que serviram de base para o cálculo representam o preço médio do querosene de aviação cobrado pelos produtores ("ex-ref"), sem a inclusão de ICMS, divulgados pela ANP, disponíveis em <http://www.anp.gov.br/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-de-produtores>. Os preços médios mensais foram calculados pela ANAC considerando-se dentro de um mês cada semana que se iniciou dentro dele, mesmo que seu encerramento tenha se dado no mês seguinte.

³ Série Temporal nº 3698 - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Média de período – mensal, disponível em www.bcb.gov.br.



O Produto Interno Bruto (PIB) teve seu sétimo trimestre consecutivo de alta (+0,8%). Foi o segundo maior crescimento trimestral desde o 2º trimestre de 2013. A inflação acumulada até o 3º trimestre, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,72%, a terceira menor variação para o período desde 2010⁴. Destaca-se a variação negativa do índice no mês de agosto (-0,09%). Foi a primeira deflação para o mês desde 1998. Ao final do 3º trimestre de 2018, o valor acumulado em 12 meses (4,53%) ficou próximo do centro da meta estipulada pelo Banco Central do Brasil, de 4,5%.

Nesse contexto, a demanda por transporte aéreo doméstico, medida em passageiros quilômetros pagos transportados (RPK), apresentou alta de 4,9% no 3º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o indicador apresentou aumento de 4,4%. A oferta doméstica de transporte aéreo, medida em assentos quilômetros ofertados (ASK), cresceu 5,9% no trimestre e 4,7% no acumulado do ano. A taxa de aproveitamento dos assentos das aeronaves em voos domésticos teve variação negativa de -0,9% no trimestre, sendo apurada em 81,6%. Em termos de passageiros pagos transportados, houve alta de 4,1% no trimestre⁵.

Desregulamentação da franquia de bagagem despachada

Para uma melhor compreensão dos dados apresentados neste relatório, é importante destacar alguns aspectos contextuais e sobre a forma como os dados são aqui apresentados.

Em 2017, entrou em vigor a Resolução nº 400, de 13 de dezembro de 2016, que, entre outros, desregulamentou a franquia de bagagem despachada nos voos domésticos e internacionais e teve por propósitos: (i) promover a concorrência, a inovação e a eficiência; (ii) propiciar a oferta de mais opções de serviços e preços para a escolha dos passageiros, de acordo com as suas diferentes necessidades, preferências e disposição de pagamento; (iv) ampliar a transparência

⁴ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

⁵ Fonte: Demanda e Oferta do Transporte Aéreo, disponível em: <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/demanda-e-oferta-do-transporte-aereo>.

nas relações de consumo; (v) implantar as práticas regulatórias mais modernas já adotadas no restante do mundo; (vi) reduzir o intervencionismo estatal na atividade econômica.

A despeito de a norma ter adquirido eficácia em 14 de março de 2017, o dispositivo relativo à bagagem despachada foi suspenso por decisão liminar da Justiça Federal no dia anterior, tendo sido posteriormente reconsiderada em 29 de abril de 2017. Por sua vez, as empresas aéreas somente passaram a efetivamente aplicar a desagregação do serviço de despacho de bagagem a partir do mês de junho de 2017, conforme observado no quadro abaixo:

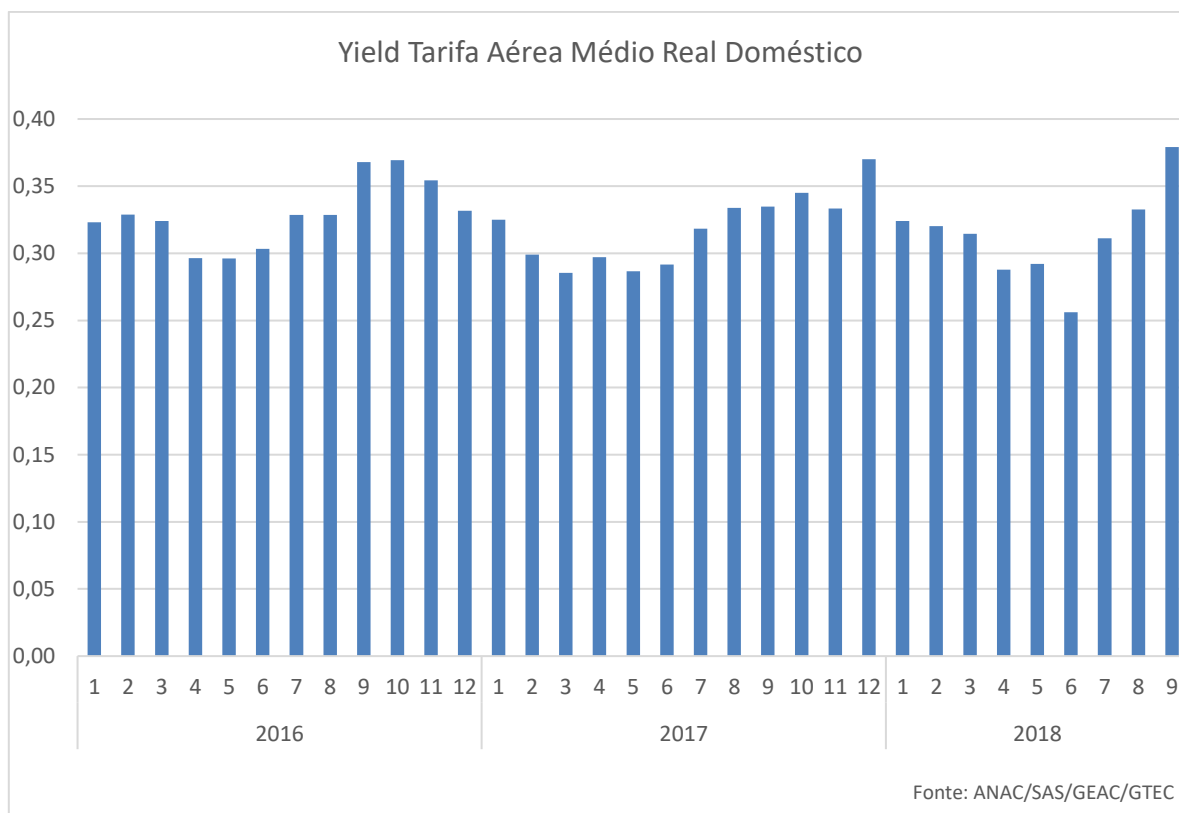
Empresa	Data de início da comercialização de passagens com franquia opcional de bagagem despachada
Azul	01/06/2017
Gol	20/06/2017
Latam	24/06/2017
Avianca	25/09/2017

Assim, a franquia de bagagem despachada passou a constituir mais um item de diferenciação de serviços e preços ofertados para a escolha dos passageiros, ao lado de outros critérios anteriormente utilizados, como o grau de flexibilidade para remarcação e cancelamento da passagem, marcação de assentos, embarque preferencial etc.

O contexto das diversas variáveis que influenciam todo o mercado e a economia em geral dentro de um período pode ser bastante diferente do outro período que se quer comparar. **Não se pode esperar que a diferença de preços seja explicada por um único fator isoladamente. A associação de oscilações nos preços a qualquer possível causa, como o transporte de bagagem, depende necessariamente de uma série temporal robusta com diversos indicadores, para que seja possível isolar os impactos de cada variável considerada.**

A avaliação dos efeitos da implementação das novas regras de bagagem sobre os preços das passagens aéreas não é trivial e requer tempo, tendo em vista que **as tarifas aéreas oscilam a todo momento em razão de inúmeros fatores que influenciam a sua precificação**, tais como a evolução dos custos, sobretudo o combustível; a taxa de câmbio; a antecedência da venda da passagem; o grau de flexibilidade para remarcação e cancelamento da passagem; a demanda; a distância da linha aérea; o grau de concorrência do mercado; a baixa e a alta temporada; o aeroporto de origem e destino; a data e o horário de realização do voo; a realização de promoções, entre outros. **A bagagem transportada é apenas mais um dos itens que podem influenciar os preços das passagens aéreas.**

Ressalte-se que, ao se analisar preços, é de extrema relevância observar o efeito da sazonalidade. No setor aéreo, os preços tendem a ser diferenciados conforme a época do ano. Por exemplo, os preços das passagens aéreas no segundo semestre são, em geral, mais altos do que no primeiro semestre. Ao longo do ano, os preços costumam ser bastante diferenciados entre os meses, conforme pode ser observado pelo gráfico do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real, que representa o valor médio pago por quilômetro entre a origem e o destino do passageiro, independentemente de escalas ou conexões.



A sazonalidade não afeta somente o comportamento das tarifas aéreas cujos dados são publicados pela Agência. Dados como os de demanda e oferta, receitas, custos e despesas, também publicados pela Agência, e outros publicados por diversas entidades, também apresentam tal característica e, para sua análise, costuma-se utilizar algum método para amenizá-la (dessazonalizar).

Tarifas Aéreas Comercializadas



Comportamento das tarifas aéreas

A Tarifa Aérea Média Doméstica Real no terceiro trimestre de 2018 foi de R\$ 379,80, representando aumento de 0,3% em relação ao mesmo período de 2017. No mesmo período, o Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real foi de R\$ 0,32320, com queda de -1,8% em relação ao 3º trimestre do ano anterior. Tanto a tarifa quanto o yield haviam apresentado queda no segundo trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a setembro, 7,5% das passagens foram comercializadas com tarifas aéreas abaixo de R\$ 100,00 e 53,5% abaixo de R\$ 300,00. As passagens acima de R\$ 1.500,00 representaram 0,7% do total.

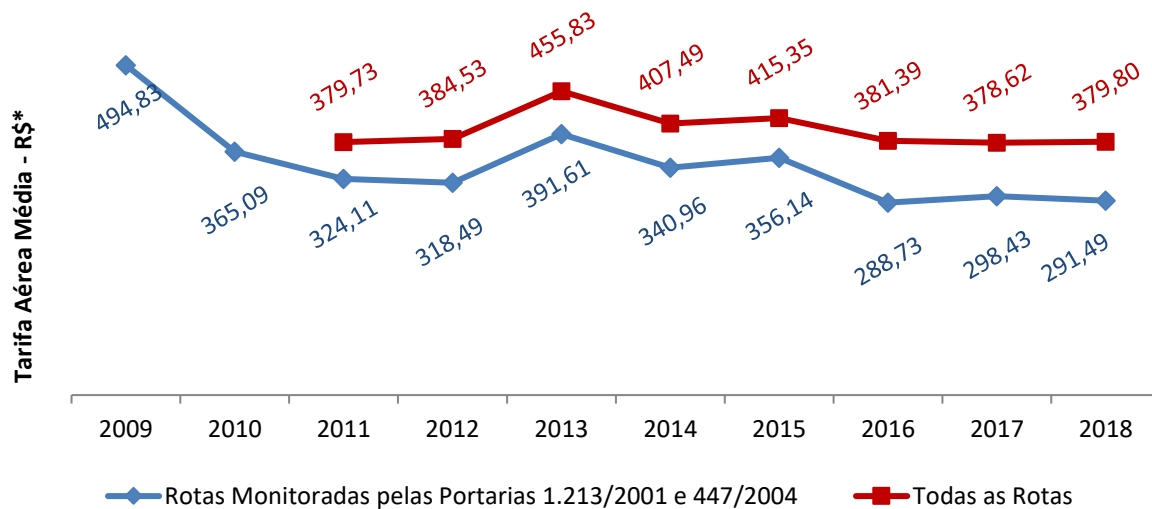
Com relação aos dados por unidade da federação, que seguem em anexo ao presente relatório, o valor médio por quilômetro pago pelo passageiro em voos domésticos (Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real) no período de janeiro a setembro registrou aumento em 17 unidades da federação e queda em 10 na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento mais expressivo foi observado no estado do Tocantins, de 7,1%. Por outro lado, a redução mais significativa foi para os passageiros domésticos com origem ou destino no Acre, de -14,9%.

A menor Tarifa Aérea Média Doméstica Real foi observada nos voos com origem ou destino no Espírito Santo (R\$ 296,86, para uma distância média direta entre a origem e o destino do passageiro de 836 Km – a segunda menor distância entre todas as unidades da federação) e a maior tarifa foi em Roraima (R\$ 629,80, para uma distância média de 2.352 Km – a maior entre os 27 estados). Em termos de Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real, o menor valor foi para voos com origem ou destino na Paraíba (de R\$ 0,22657) e o maior foi apurado em Minas Gerais (de R\$ 0,42165).

Entre as principais empresas brasileiras, que representaram 99,6% da demanda por transporte aéreo doméstico de passageiros, a Avianca e a Azul apresentaram aumento na Tarifa Aérea Média Doméstica Real no 3º trimestre de 2018 (+16,5% e +7,6%, respectivamente), em relação ao mesmo período do ano anterior. As demais empresas apresentaram queda na tarifa, sendo de -4,0% para a Gol e de -8,0% para a Latam. Em termos de Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico, o comportamento foi de queda para as empresas: a Azul, de -0,2%, para a Gol, de -2,5%, e para a Latam, de -8,1%. Já em relação à Avianca, esse indicador representou um aumento de 14,0%.

Gráficos – Tarifa Aérea

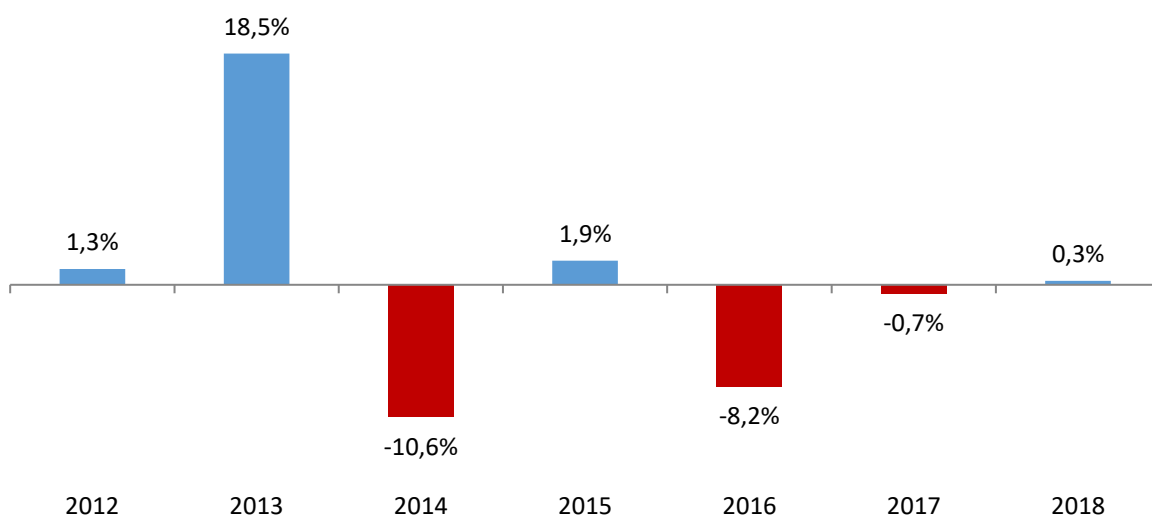
Gráfico 1: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real no 3º trimestre de cada ano, 2009 a 2018.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

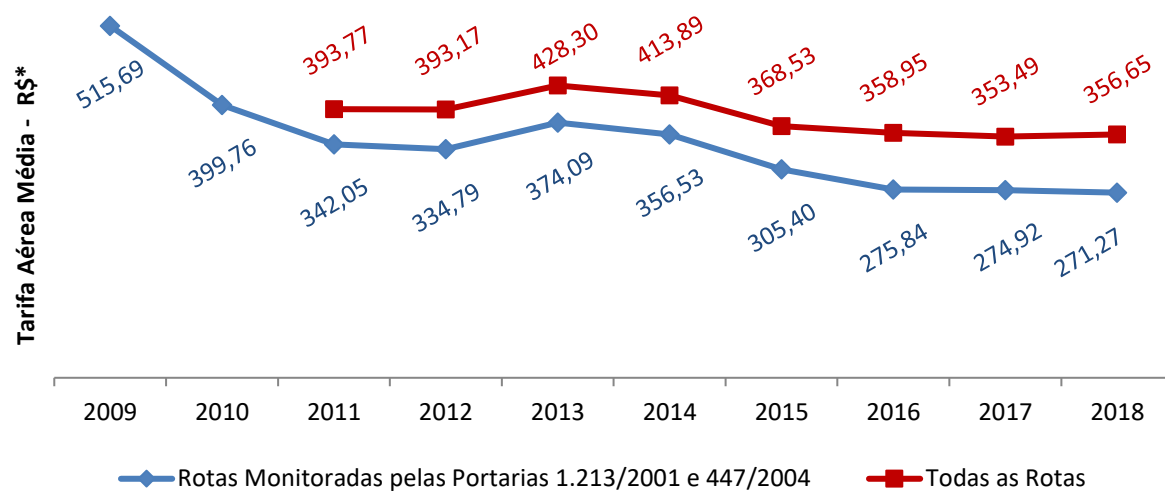
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 2: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real no 3º trimestre, 2012 a 2018 – todas as rotas.



Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

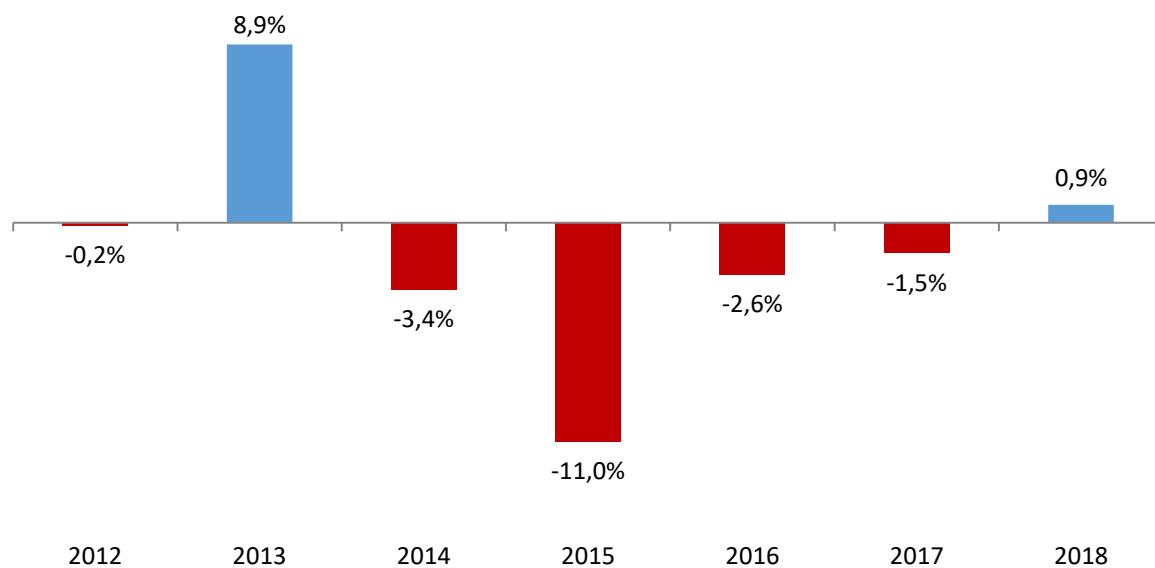
Gráfico 3: Tarifa Aérea Média Doméstica Real no período de janeiro a setembro de cada ano, 2009 a 2018.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

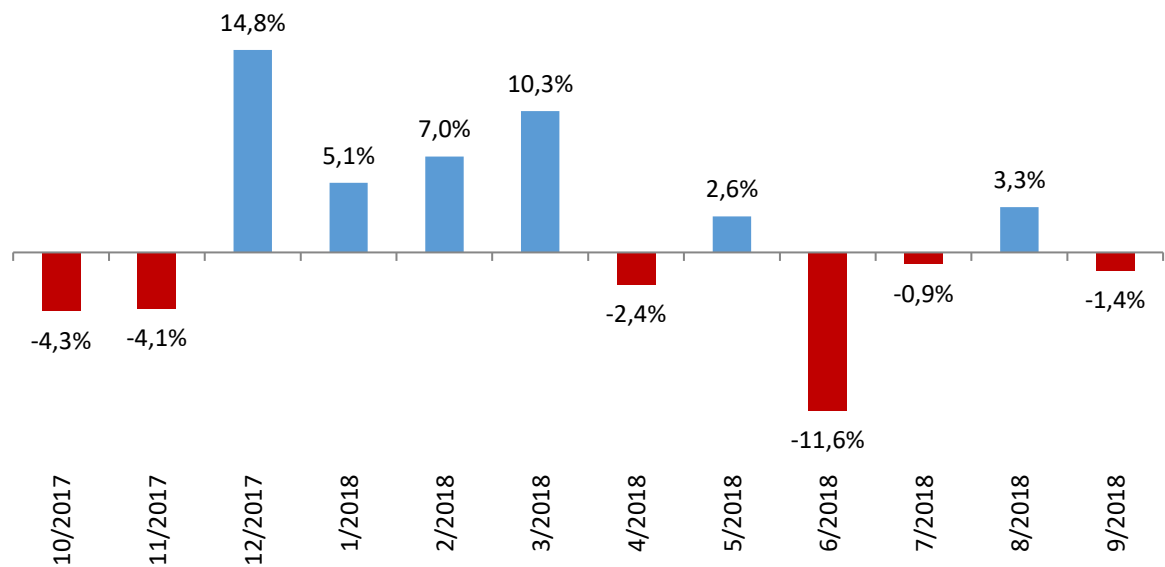
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 4: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real no período de janeiro a setembro, 2012 a 2018 – todas as rotas.



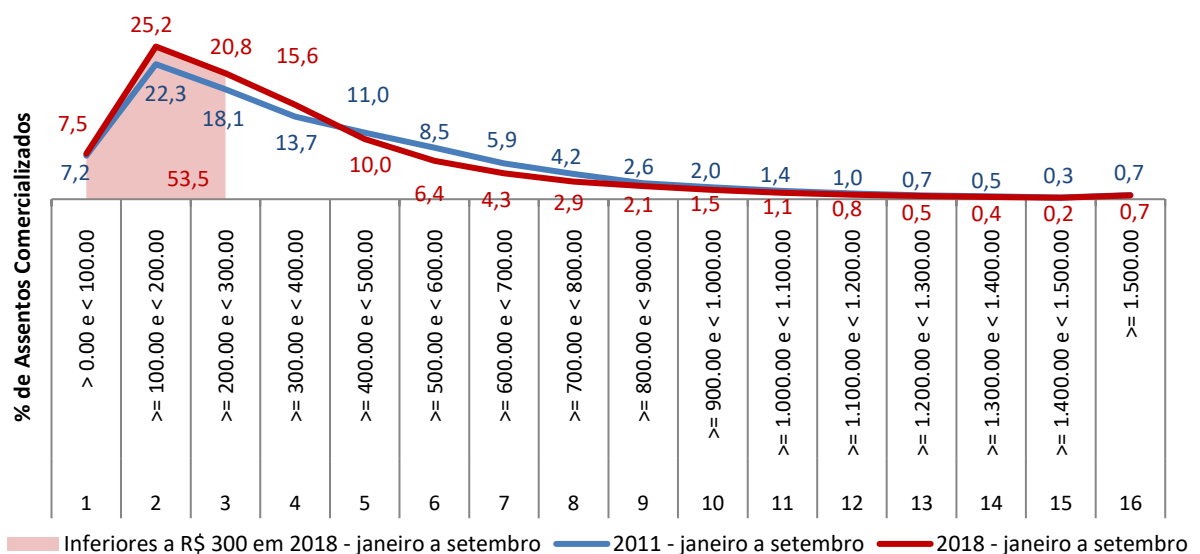
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 5: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real nos últimos 12 meses – todas as rotas.



Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

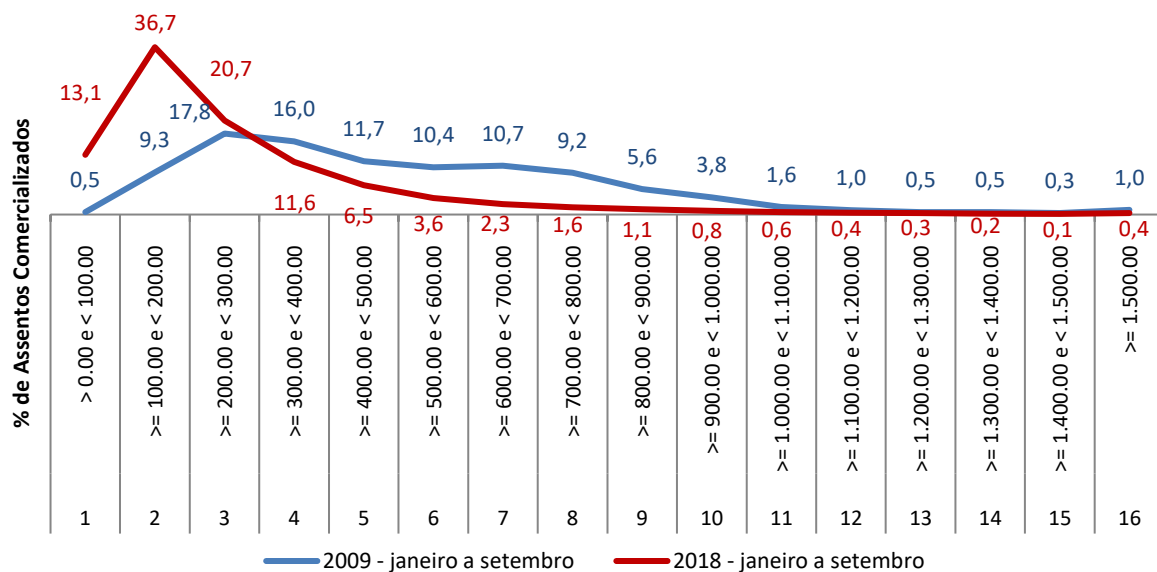
Gráfico 6: Distribuição da Tarifa Aérea Doméstica comercializada no período de janeiro a setembro, 2011 e 2018 - todas as rotas.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

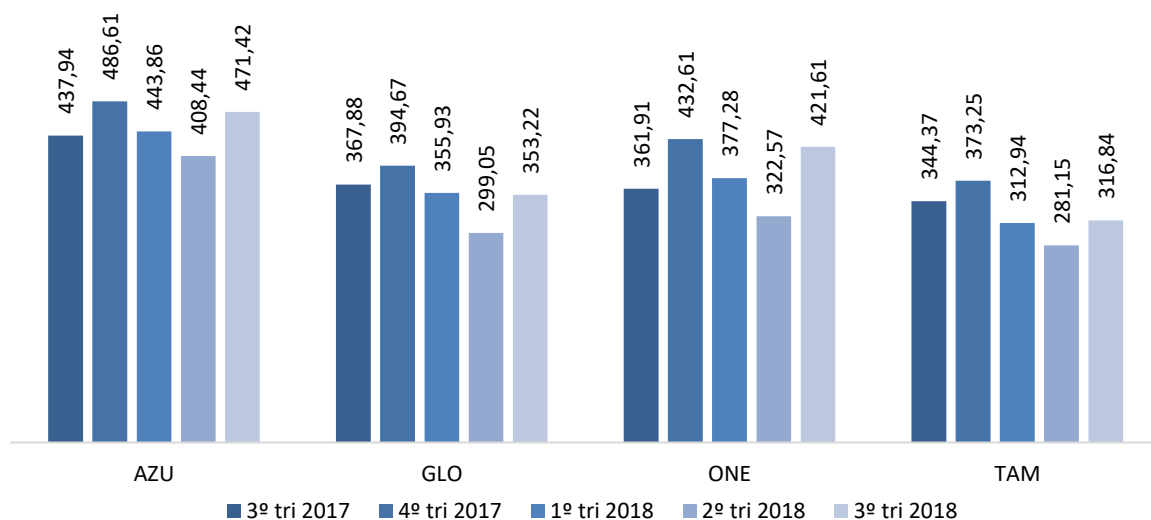
Gráfico 7: Distribuição da Tarifa Aérea Doméstica comercializada no período de janeiro a setembro, 2009 e 2018 – 52 rotas monitoradas.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 8: Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa e por trimestre – todas as rotas – R\$.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 9: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa e por trimestre – todas as rotas.

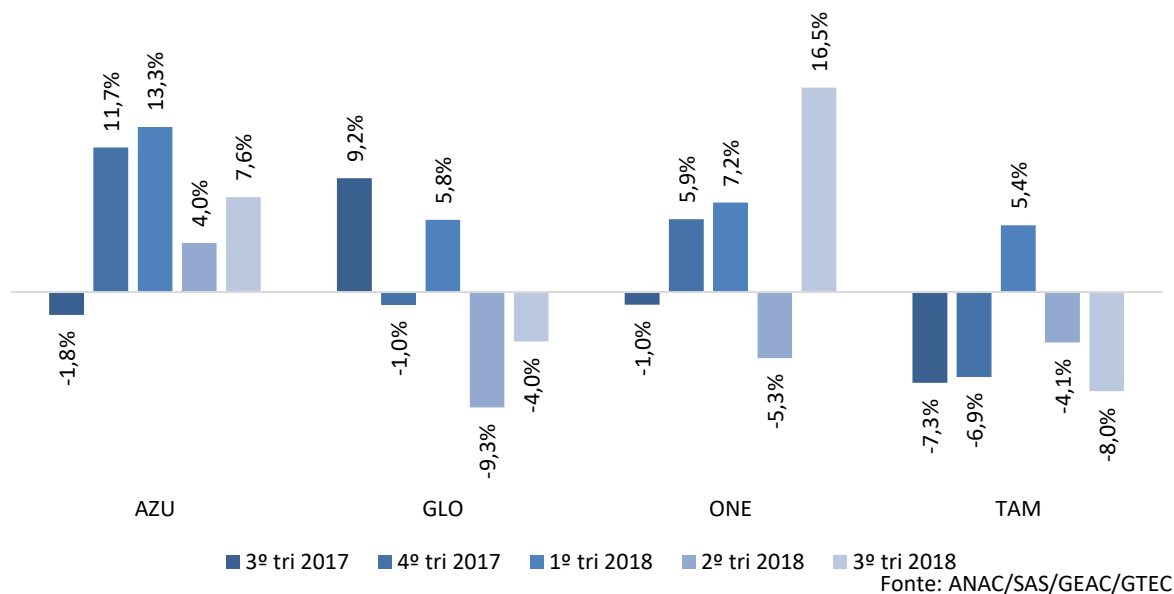


Gráfico 10: Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa no período de janeiro a setembro, 2014 a 2018 – todas as rotas – R\$.

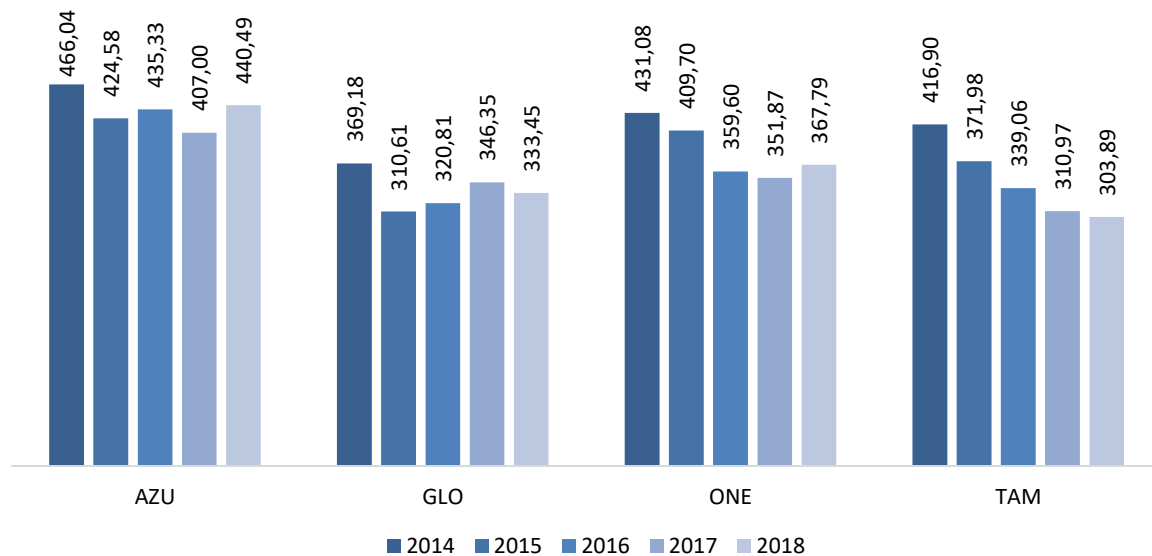
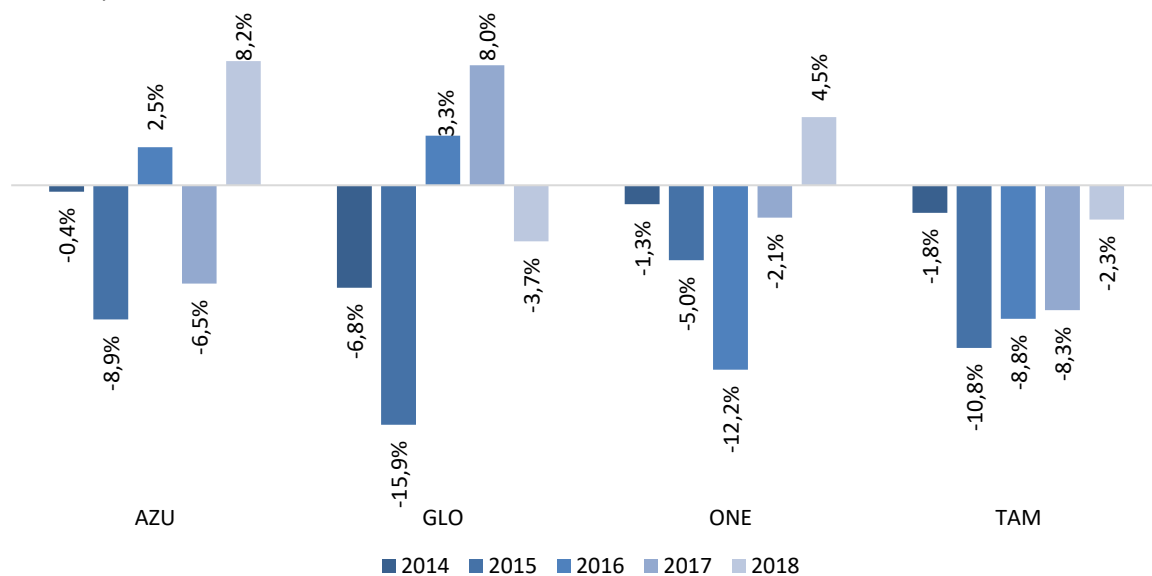
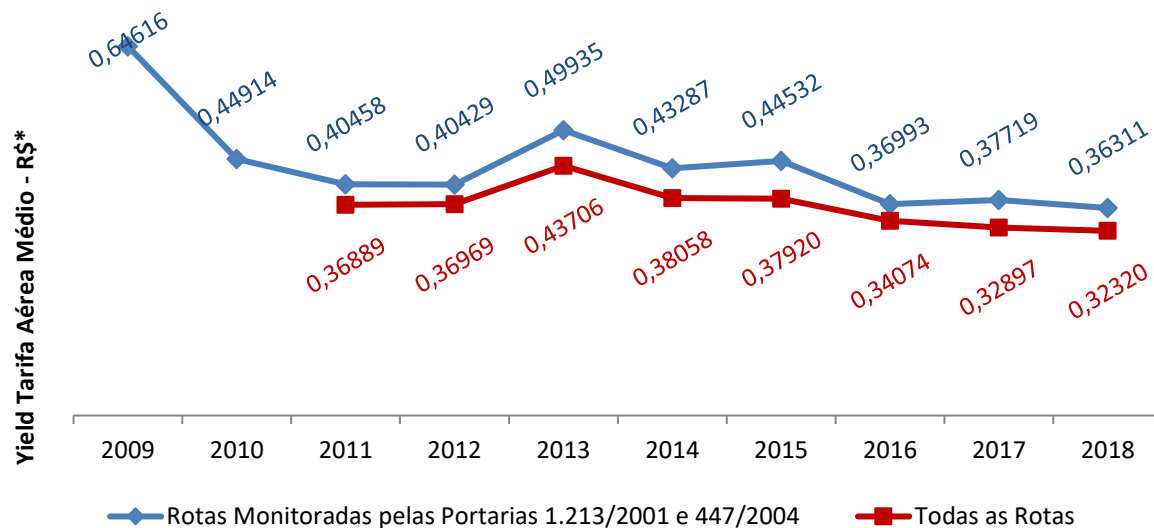


Gráfico 11: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa no período de janeiro a setembro, 2014 a 2018 – todas as rotas.



Gráficos – Yield Tarifa Aérea

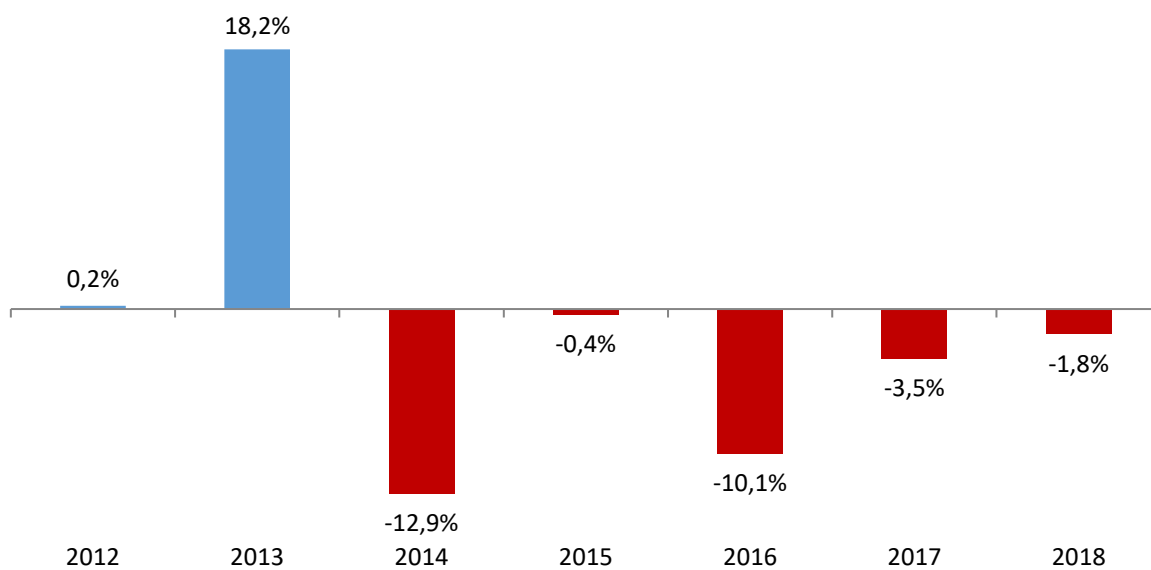
Gráfico 12: Evolução do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real no 3º trimestre de cada ano, 2009 a 2018.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

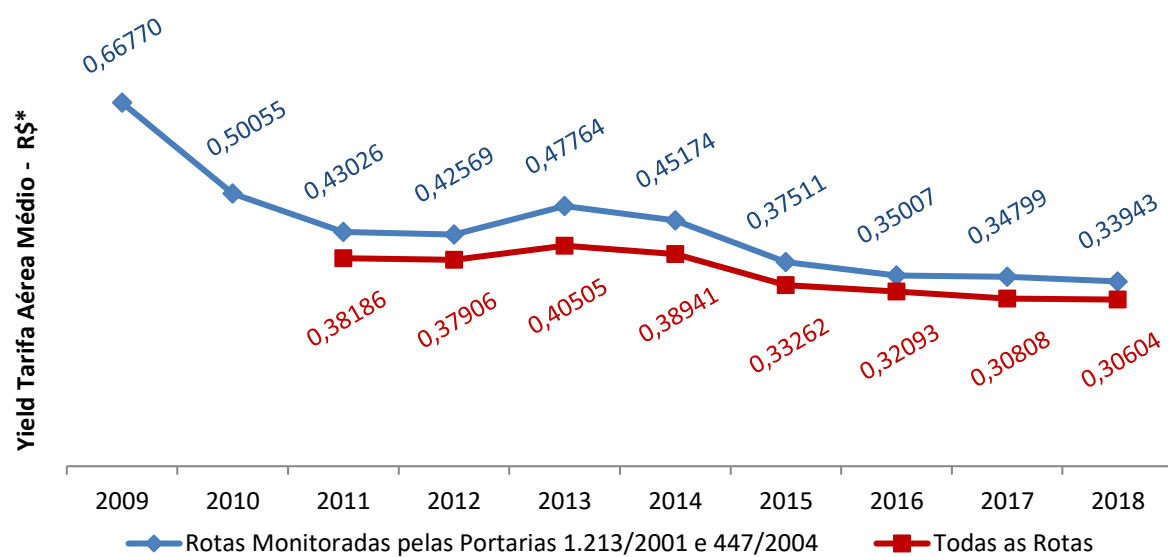
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 13: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real no 3º trimestre de cada, 2012 a 2018 – todas as rotas.



Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

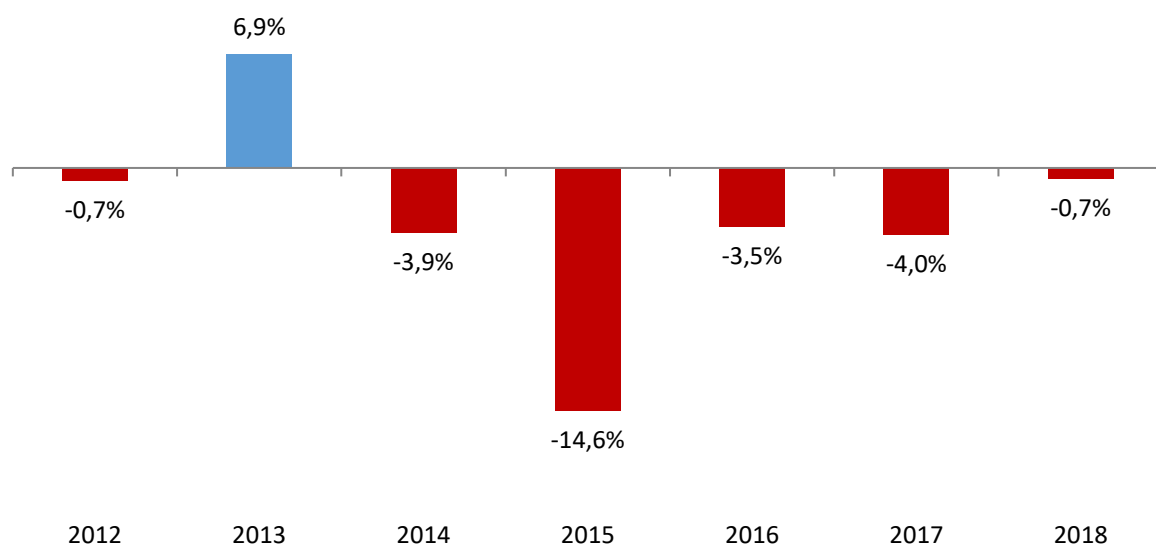
Gráfico 14: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real no período de janeiro a setembro de cada ano, 2009 a 2018.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

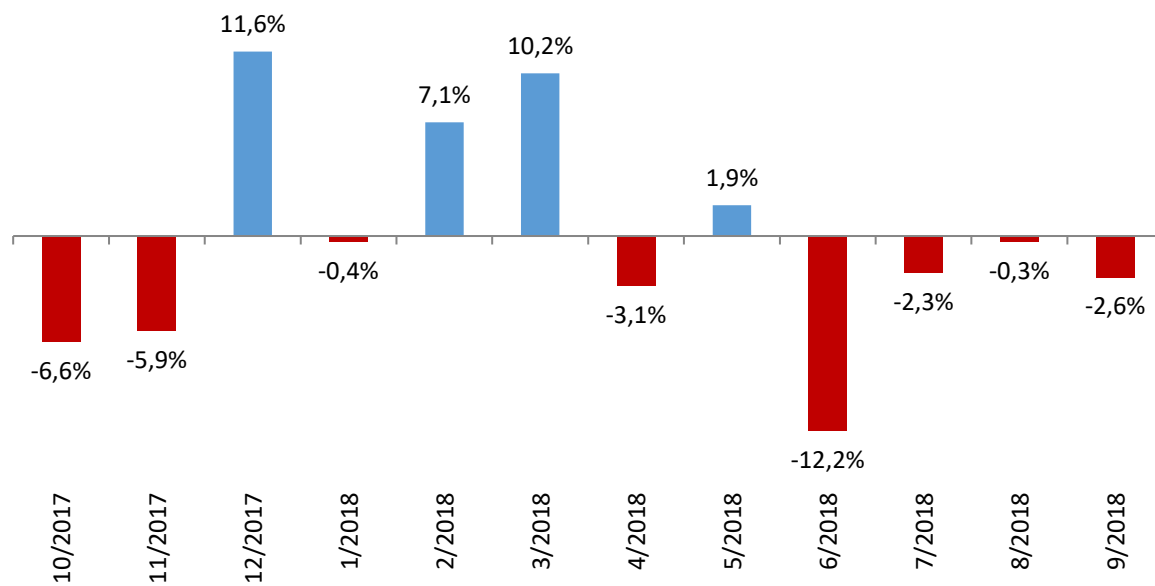
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 15: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real no período de janeiro a setembro, 2012 a 2018 – todas as rotas.



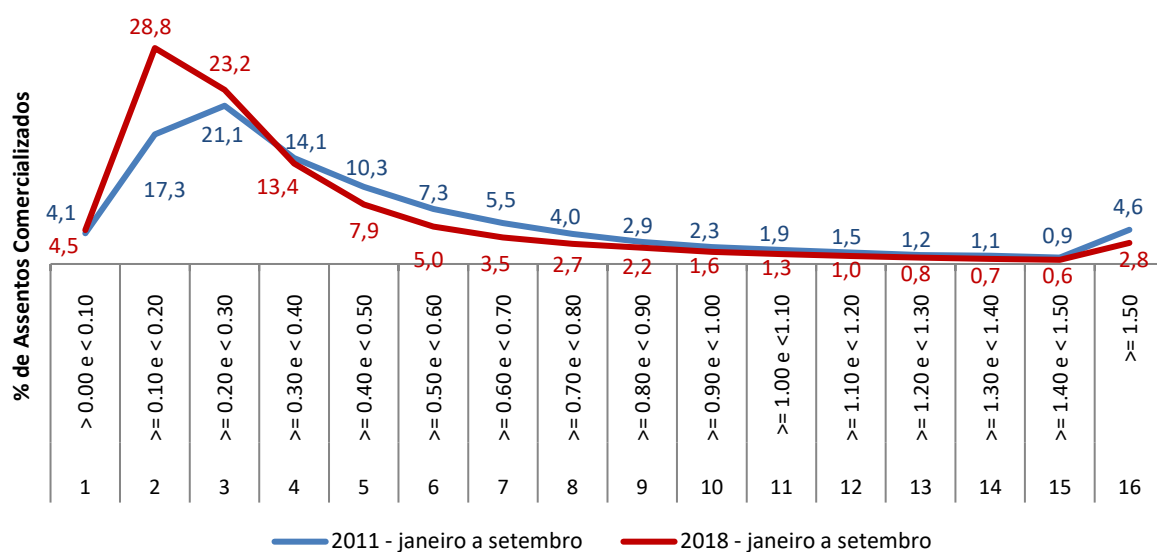
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 16: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real nos últimos 12 meses – todas as rotas.



Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

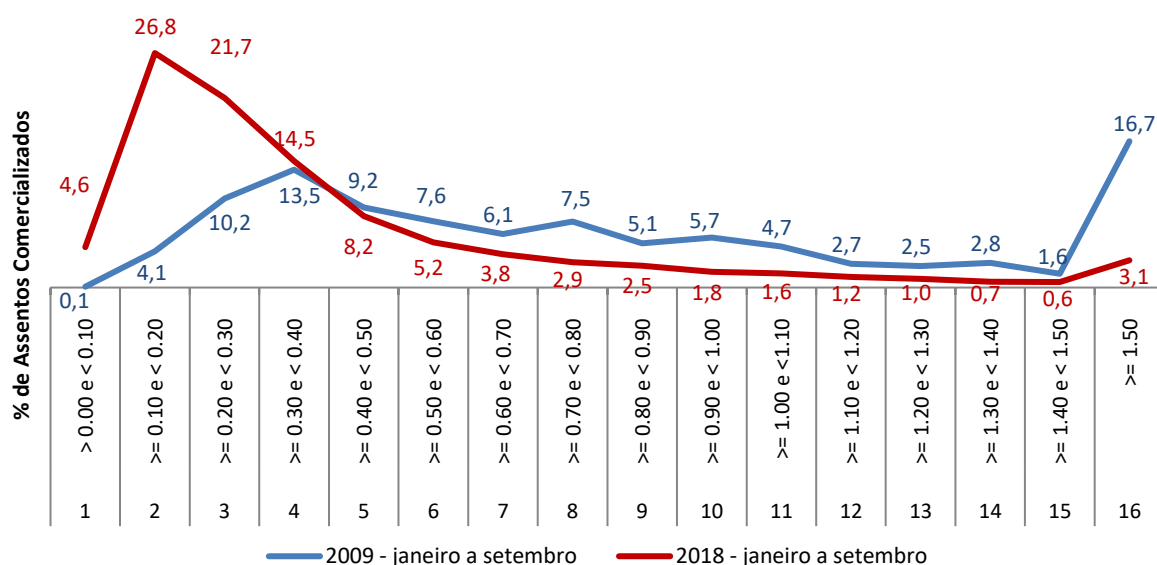
Gráfico 17: Distribuição do Yield Tarifa Aérea Doméstico comercializado no período de janeiro a setembro, 2011 e 2018 – todas as rotas.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

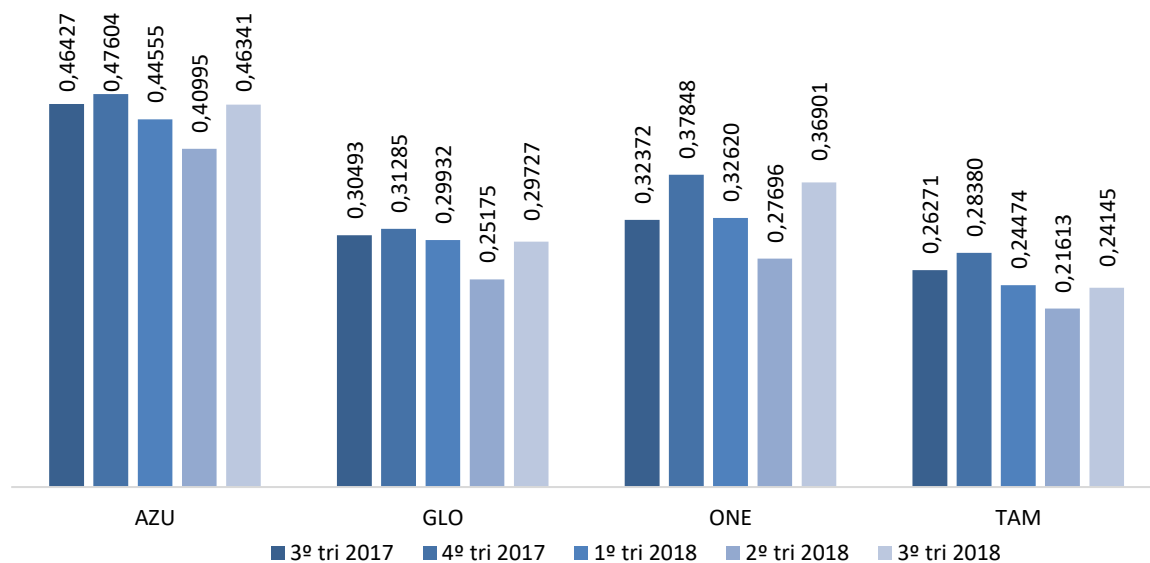
Gráfico 18: Distribuição do Yield Tarifa Aérea Doméstico comercializado no período de janeiro a setembro, 2009 e 2018 – 52 rotas monitoradas.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

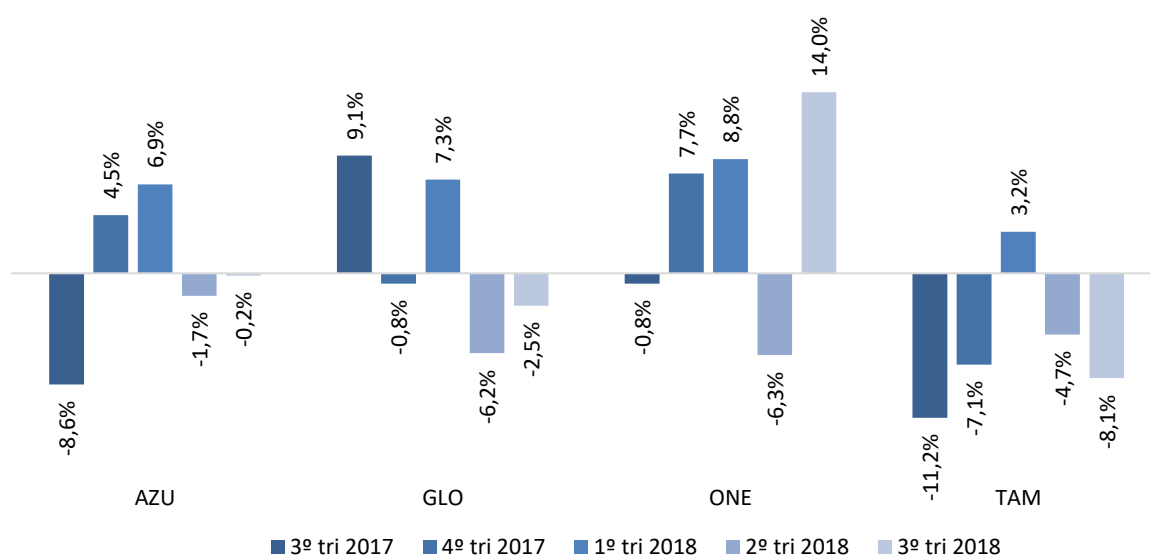
Gráfico 19: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico por empresa e por trimestre – todas as rotas – R\$.



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a setembro de 2018

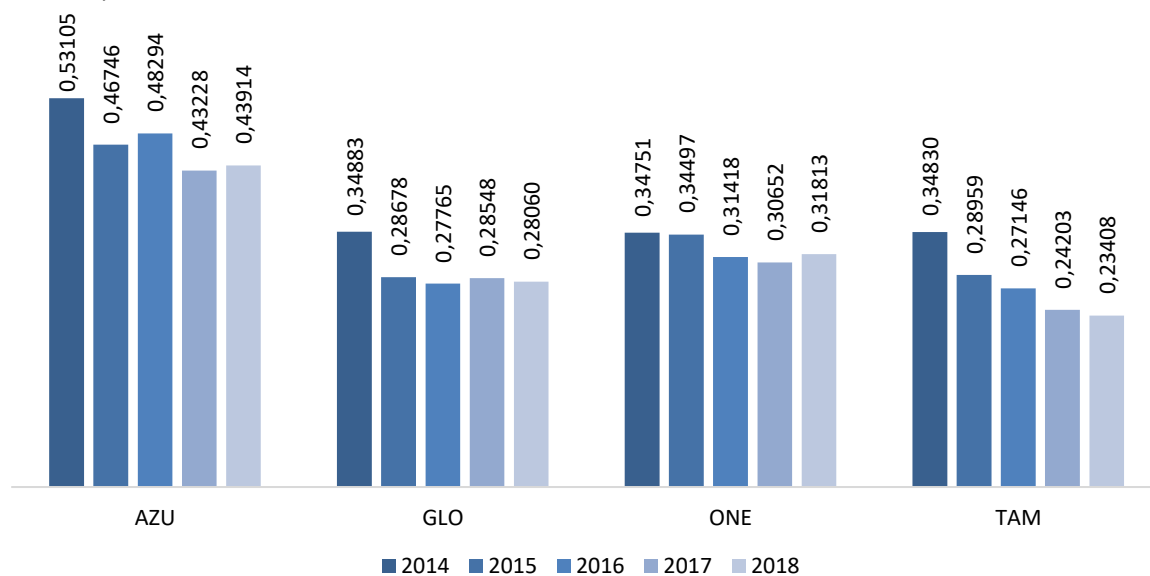
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 18: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa e por trimestre – todas as rotas



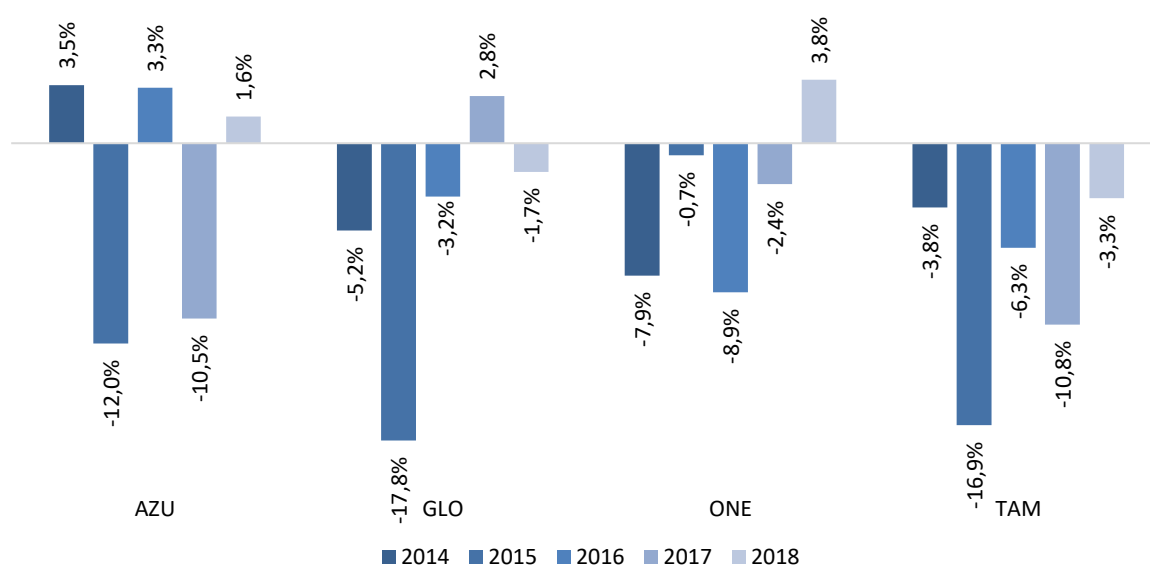
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 219: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa no período de janeiro a setembro, 2014 a 2018 – todas as rotas



Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Gráfico 220: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa no período de janeiro a setembro, 2014 a 2018 – todas as rotas.



Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

